

IMPACTO DAS AÇÕES ANTROPOGÊNICAS NO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA-PB

Josiclêda Domiciano Galvêncio¹ João Hugo Baracuy da Cunha Campos² e Cicera Josefa Rozangela Borges³

ABSTRACT - The desertification affects about a sixth of the population of the earth, 70 percent of all of the dry lands, reaching 3,6 billion hectares, and a fourth of the area terrestrial total of the world. Before that, the objective of this work is to show the impact of the antrópicas actions in the environment of the municipal district of Santa Luzia - PB. The most immediate conclusion of this study is that the human actions has been provoking changes in the water resources of the watershed in study, carting retard and decrease in the volume flowing to the dam José Américo. In short suggests that from now on there is better administration of the water resources in the extent of the studied basin, mainly in what refers the socket of relative decision the liberation of the mineral exploration, so that it doesn't happen unrecoverable and significant damages for Santa Luzia city.

INTRODUÇÃO

Segundo a AGENDA 21 GLOBAL (2000), a desertificação afeta cerca de um sexto da população da terra, 70 por cento de todas as terras secas, atingindo 3,6 bilhões de hectares, e um quarto da área terrestre total do mundo. O resultado mais evidente da desertificação, em acréscimo à pobreza generalizada, é a degradação de 3,3 bilhões de hectares de pastagens, constituindo 73 % da área total dessas terras, caracterizadas por baixo potencial de sustento para homens e animais; o declínio da fertilidade do solo e da estrutura do solo em cerca de 47% das terras secas, que constituem terras marginais de cultivo irrigadas pelas chuvas; e a degradação de terras de cultivo irrigadas artificialmente, atingindo 30% das áreas de terras secas com alta densidade populacional e elevado potencial agrícola.

Segundo pesquisa da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, o semi-árido brasileiro corresponde a 788.064 Km² de superfície representando 9,3 % do território nacional e 48% do Nordeste. De acordo com levantamento realizado pelo o Núcleo DESERT, apresentado na Conferência Nacional de Desertificação em março de 1994 na cidade de Fortaleza – CE, a desertificação atinge, indiretamente 42,17% de sua população.

GUSMÃO (1999) afirma que o semi-árido nordestino que sempre resistiu aos longos períodos de estiagem, está entregando os pontos diante do avanço da desertificação. O fenômeno é muito mais cruel que as terríveis secas. O solo perde definitivamente a cobertura fértil e se vão para sempre os poucos nutrientes que sustentam a vegetação pobre e agreste. Sobram apenas areia, poucas plantas espinhosas sem valor econômico e os enormes buracos provocados pela erosão. É um cenário bastante parecido com o famoso Vale de Monte, na Califórnia. Se fossem reunidas numa só, as áreas já transformadas em pequenos desertos, no sertão nordestino, formariam uma mancha quase do tamanho de Sergipe. São mais de 18.000 km² completamente esturricados, uma terra

arenosa e empobrecida que água nenhuma conseguiria tornar cultivável.

Os recursos naturais e o meio ambiente da Terra estão em mudanças contínuas em resposta à evolução natural e às atividades humanas. Para compreender o complexo inter-relacionamento dos fenômenos que causam estas mudanças é necessário fazer observações.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente – MMA, normalmente a desertificação acontece em áreas com um longo histórico de ocupação humana e sujeitas à seca. No Nordeste do Brasil em especial no Estado da Paraíba, sua história é contada por longos períodos de estiagem e má distribuição espacial de precipitação pluvial o que torna a região propícia a desertificação. Nos últimos anos o problema da degradação das terras nas zonas áridas e semi-áridas tornou-se preocupação de especialistas e governos por afetar a produção de alimentos e piorar as condições de vida de milhões de habitantes dessas regiões. Este fenômeno definido como desertificação, tem preocupado as instituições de pesquisa do Nordeste brasileiro, onde a gravidade do problema vem se acentuando e atingindo níveis de degradação quase irreversíveis.

Segundo GALVÊNCIO *et al.*, (2002) Santa Luzia cidade localizada no sertão da Paraíba enfrenta esse problema há mais de 10 anos, em virtude do uso inadequado dos recursos naturais.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é mostrar o impacto das ações antropogênicas no meio ambiente do município de Santa Luzia - PB.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Santa Luzia fica localizado a 6,9 graus de latitude sul e 36,9 graus de longitude oeste. Na Figura 1, apresenta-se a localização da região em estudo sobre o estado da Paraíba. A variação do volume do açude José Américo está representada na Figura 2.

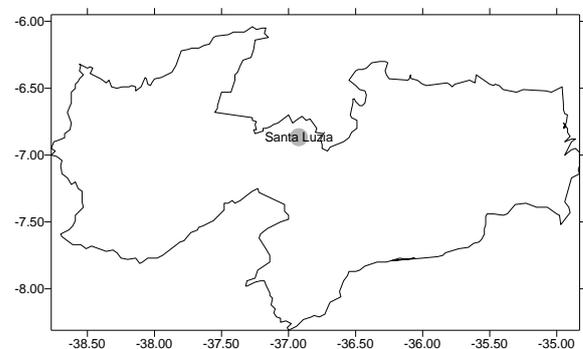


Figura 1. Localização da região em estudo

¹ Dra. Recursos Naturais. Bolsista DCR/Embrapa/Facepe/CNPq. E-mail: josi@cpatsa.embrapa.br

² Mestrando em Meteorologia DCA/CCT/UFCG -Bolsista CNPq. E-mail: jhuqobaracuy@bol.com.br

³ Mestranda em Meteorologia. DCA/CCT/UFCG - Bolsista CAPES. E-mail: cicercasc@yahoo.com.br

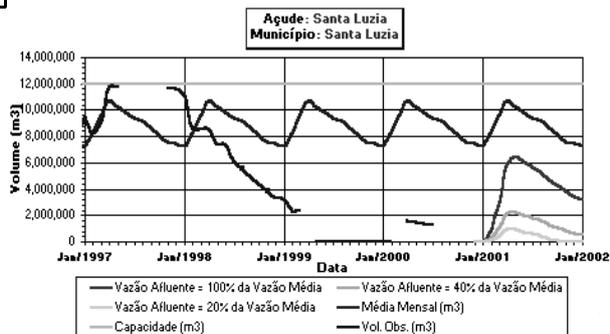


Figura 2. Variação do volume nos últimos anos fonte: LMRS/PB (Laboratório de Meteorologia e Sensoriamento Remoto da Paraíba)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região em estudo tem características físico-ambientais que limitam seu potencial produtivo, como a evaporação elevada, ocorrência de secas, solos de pouca profundidade, alta salinidade, baixa fertilidade e capacidade de retenção de água reduzida.

A Figura 3 mostra uma foto da vegetação da região próxima à exploração da mineradora, percebe-se que há uma grande área com solo exposto e uma vegetação com características de deserto. Como o solo da região em estudo permeável e de pouca profundidade, as chuvas que caem tem baixa capacidade de infiltração. Percebe-se também, o deslizamento na área explorada, o mesmo está na direção do principal afluente da bacia hidrográfica do açude José Américo. Isso nos dar um indicativo que doravante esse deslizamento de solo irá soterrar a vegetação natural e provocar a morte dos recursos naturais existente na região. Pode-se também perceber, que a vegetação está sendo prejudicada com um pó branco que cobre as suas folhas impedindo-as de respirar, ou seja, de realizar sua fotossíntese, pois se sabe que o ambiente atmosférico exerce ação permanente nas várias fases fenológicas das plantas. Nessas fases quando submetidas a determinadas condições atmosféricas, o crescimento, desenvolvimento e produção, podem se dar em níveis ótimos, marginais ou mesmo nulos.



Figura 3. Foto da vegetação com característica de deserto

A Figura 4 mostra uma foto de uma vala formada pela a exploração mineral, percebe-se que são de grande profundidade. Na época de ocorrência de precipitação, as mesmas ficam cheias de água e provocaram retardo e diminuição no escoamento superficial afluente ao açude José Américo.

As ações antrópicas têm provocado mudanças nos recursos hídricos da bacia hidrográfica em estudo, como mostra a Figura 3. Há alguns anos uma das maiores mineradoras do país, se instalou no município de Santa Luzia para explorar o granito numa área que fica localizada entre as comunidades rurais Riacho do Fogo e Riacho do Saco. São 200 hectares que envolvem serras de vegetação escassa e solo com características de desertos (Figura 3). Os blocos extraídos são enviados para a sede, localizada em Pernambuco e em seguida exportada para a Europa. Na comunidade de Olho D'água Grande que fica localizada a cerca de dez quilômetros de Santa Luzia às margens da BR-230, há aproximadamente 15 anos, mais de 20 homens exploram de forma rudimentar a calcita, um minério utilizado em ração de galinha que é vendido em larga escala para as granjas da região. O trabalho é todo manual e ganhando um cinturão de valas profundas que medem cerca de dois metros (ver Figura 4), causando desabamento nas encostas e provocando assoreamento de um dos afluentes da principal bacia hidrográfica do município.



Figura 4. Foto de uma vala formada pela exploração mineral

CONCLUSÃO

As ações antrópicas têm provocado mudanças nos recursos hídricos da bacia hidrográfica em estudo, acarretando retardo e diminuição no volume afluente ao açude José Américo.

Sugere que haja melhor gerenciamento dos recursos hídricos no âmbito da bacia estudada, principalmente no que se refere a tomada de decisão relativa a liberação da exploração mineral, a fim de que não ocorra prejuízos irrecuperáveis e significativos para a cidade de Santa Luzia.

REFERÊNCIAS

- AGENDA 21 Brasileira – Bases para discussão/por Washington Novaes (Coord.) Otto Ribas e Pedro da Costa Novaes. Brasília MMA/ PNUD, p.196, 2000.
- Antunes, C. Geografia e Participação. Regiões do Brasil. São Paulo: Ed. Scipione. Segunda Edição. 1996.
- Galvncio, J. D. Morais, J. D. G. Martins, R. W. A. Processo de desertificação na nascente do açude de Santa Luzia-PB. XII CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA E III REUNIÃO LATINO-AMERICANA DE AGROMETEOROLOGIA. Anais Fortaleza-CE. 2001.
- Gusmão, M.C. Deserto na Lavoura do Ceará. Revista Veja, setembro, 1999.